

## 1. LOCALIZAÇÃO

<b>SÍTIO</b>	Yvyrupa
<b>LOCALIDADE</b>	Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado de Santa Catarina
<b>MUNICÍPIO / UF</b>	Abelardo Luz; Araquari; Araranguá; Balneário Barra do Sul; Barra Velha; Biguaçu; Canelinha; Chapecó; Cunhã Porã; Doutor Pedrinho; Entre Rios; Garuva; Guabiruba; Guaraciaba; Imaruí; Ipuacu; Itaiópolis; Itajaí; Itapoá; Joinville; José Boiteux; Major Gercino; Marema; Morro Grande; Navegantes; Palhoça; Passo de Torres; Sangão; São Francisco do Sul; São João Batista; Saudades; Tijucas; Vitor Meireles; Xanxerê

## 2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.



Aldeia Indígena Mbiguaçu, vista de cima da comunidade. Município de Biguaçu, às margens da BR-101, trecho norte. Foto de Clarissa Melo. 31/05/07.



Aldeia Guarani de Morro dos Cavalos, às margens da BR-101 - trecho sul, no município de Palhoça. Foto tirada por professor da aldeia. 10/08/2007.



Casa de Reza cercada de pés de fumo. Aldeia Tarumã/SP. Acervo CTI. Foto Maria Inês Ladeira. 2006.



Casa de Reza cercada de pés de fumo. Aldeia Tarumã/SP. Acervo CTI. Foto Maria Inês Ladeira. 2006.

### 3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o **Anexo 3: Bens culturais inventariados**.

#### SÍNTESE

Nesta primeira etapa de levantamento preliminar do INRC, não foram realizadas atividades de pesquisa de campo, indispensáveis para o levantamento de referências culturais. Estas informações serão coletadas durante a aplicação do INRC. Apesar de não ter sido ainda realizado o detalhamento das referências culturais nas aldeias de Santa Catarina, pode-se observar que, talvez em razão das próprias condições adversas à garantia de seus direitos territoriais, configuradas nas fortes pressões por parte do governo estadual e de proprietários de áreas rurais, as aldeias de SC são importantes referências para os Guarani de um modo geral, no que diz respeito à criação de movimentos organizados a partir das lideranças locais que constituíram a Comissão Regional Nhemongueta que atua em consonância com a Comissão Guarani Yvyrupa, na luta por seus direitos.

### 4. DESCRIÇÃO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o **Anexo 1: Bibliografia**.

#### 4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Atualmente a maioria das áreas ocupadas pelos Guarani no estado de Santa Catarina, encontram-se predominantemente localizadas na faixa litorânea do estado. No entanto, existem áreas de ocupação Guarani no interior do estado, principalmente na região oeste. Na tabela abaixo é possível visualizar as áreas de ocupação dos Guarani no Estado de Santa Catarina, assim como a situação fundiária das mesmas.

Terra Indígena	Outras Dominações para a TI	Presença Guarani atual	Município(s)	UF(s)	Litoral	Grupo(s) Étnicos	Sub-Grupo Guarani	Situação Fundiária	Área (há)
TI Cachoeira dos Inácios	Marangatu	SIM	Imaruí	SC	SIM	Guarani	Mbya	Encaminhada RI	80
TI Morro dos Cavalos	Itaty, Tekoa Ymã	SIM	Palhoça	SC	SIM	Guarani	Mbya/Nhandeva	Declarada	1997
TI Ibirama La Klãnô		SIM	Itaiópolis/Doutor Pedrinho/ José Boiteux/Vitor Meireles	SC	NÃO	Guarani e Xokleng	Nhandeva/ Mbya	Declarada	37108
TI Xapecó		SIM	Xanxerê / Marema/ Entre Rios	SC	NÃO	Guarani e Kaingang	Mbya/Nhandeva	Homologada	15623.9581
TI Guarani Araçá'i		NÃO	Saudades/ Cunha Porã	SC	NÃO	Guarani	Nhandeva/ Mbya	Declarada	2721
TI Toldo Chimbangue		SIM	Chapecó	SC	NÃO	Guarani e Kaingang	Nhandeva	Homologada (e Regularizada)	988.6625
TI Tarumã	Corveta	SIM	Araquari	SC	SIM	Guarani	Mbya	Declarada	2172
TI Morro Alto	Laranjeiras	SIM	São Francisco do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Declarada	893
TI Pindoty		SIM	Araquari/ Balneário Barra do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Declarada	3294
TI Pirai		SIM	Araquari	SC	SIM	Guarani	Mbya	Declarada	3017
TI Massiambu		SIM	Palhoça	SC	SIM	Guarani	Mbya	Em estudo	
TI Reta/Tapera		SIM	São Francisco do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Em estudo	
TI Mbiguaçu	Yy Moroti Wherá	SIM	Biguaçu	SC	SIM	Guarani	Nhandeva/ Mbya	Regularizada (Em Revisão)	59.1982
TI Guabiruba / Brusque		NÃO	Guabiruba	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Itaju	Morro Grande, Nova Roma, Fazenda da Casa Branca, Itadju	NÃO	Morro Grande	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Sangãozinho		NÃO	Sangão	SC	SIM	Guarani	Mbya/Nhandeva	Sem Providências	
TI Cambirela	Yvyty Kambiré, Yvy Rembé	SIM	Palhoça	SC	SIM	Guarani	Nhandeva	Sem Providências	
TI Amâncio	Yvyju Miri / Miri Ju	SIM	Tijucas/Biguaçu	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Serra Dona Francisca	Itaguaçu	NÃO	Joinville	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Praia de Fora		SIM	Palhoça	SC	SIM	Guarani	Nhandeva	Sem Providências	
TI Yakã Porã	Yy akã Porã; Urubuquara	SIM	Garuva	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Morro da Palha		NÃO	São Francisco do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Barra do Sul		NÃO	Balneário Barra do Sul	SC	NÃO	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Ilha do Mel		NÃO	Joinville	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	

TI Rio Bonito		NÃO	Joinville	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Coqueiros		NÃO	Araquari	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Rainha		NÃO	Araquari	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Figueira do Pontal		NÃO	Itapoá	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Enseada		NÃO	São Francisco do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Lamin		NÃO	São Francisco do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Curva do Arroz		NÃO	Joinville	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Espinheirinho	Pinheiro	NÃO	Itajaí	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Iperoba		NÃO	São Francisco do Sul	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Rio do Meio		NÃO	Itajaí	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Barranca		NÃO	Araranguá	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Palhoça	Terra Fraca	NÃO	Palhoça	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Tekoa Vy'a	Wy'a	SIM	Major Gercino/São João Batista	SC	SIM	Guarani	Mbya	Área adquirida Pacig	?
TI Itanhaé	Morro da Palha	SIM	Biguaçu	SC	SIM	Guarani	Mbya	Área adquirida Pacig	?
TI Barra Velha		NÃO	Barra Velha	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Gravatá	Navegantes	NÃO	Navegantes	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Ximboty		NÃO	Ipuçu	SC	NÃO	Guarani	Nhandeva	Sem Providências	
TI Narády		NÃO	Xanxerê	SC	SIM	Guarani	Nhandeva	Sem Providências	
TI Passo de Torres	Guapo'y Porã	SIM	Passo de Torres	SC	SIM	Guarani	Mbya	Sem Providências	
TI Tekoa Kuri'y	Amaral	SIM	Biguaçu	SC	SIM	Guarani	Mbya	Área adquirida Pacig	?
TI Tekoa Tava'í	Canelinha	SIM	Canelinha	SC	SIM	Guarani	Mbya	Área adquirida Pacig	?
TI Uru		NÃO	Guaraciaba	SC	NÃO	Guarani	Nhandeva	Sem Providências	
TI Narády		NÃO	Xanxerê	SC	NÃO	Guarani	Nhandeva	Sem Providências	
TI Palmas		SIM	Abelardo Luz/Palmas-PR	SC; PR	NÃO	Guarani e Kaingang	Nhandeva	Homologada	3800.8794

Levantamento das TIs Guarani -Mapa Yvyrupa -O Território Guarani -Data da atualização: 18/10/1010 -Centro de Trabalho Indigenista

Fontes: Representantes Guarani e Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) – Centro de Trabalho Indigenista – Rodrigo Venzon – Maria Dorothea Post Darella – Maria Lúcia Brant de Carvalho – Paulo Porto – Celeste Ciccarone

## 4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

As áreas de ocupação Guarani no estado situam-se no amplo e diversificado bioma da Mata Atlântica. Nestas áreas é possível encontrar vários tipos de paisagens. Na região da costa, encontram-se as formações vegetais das planícies costeiras (como mangues e restingas) e a floresta tropical atlântica que cobre a região da Serra do Mar. Na região do planalto ocidental (oeste, noroeste, sudoeste do estado), estão as florestas de araucárias, campos e floresta subtropical. Em grande parte do estado de Santa Catarina, as formações vegetais encontram-se excessivamente fragmentadas devido à exploração madeireira, às práticas de agricultura extensiva e ao desenvolvimento urbano, principalmente a partir da segunda metade do século XX.

Os Guarani procuram viver em locais às margens de grandes rios, que em grande parte recebem nomes oriundos da língua guarani, remetendo a locais ocupados pelos seus antepassados. Os grandes rios (Itajaí, Uruguai e respectivos afluentes), que se situam próximos a estas áreas, vêm sendo afetados pela poluição produzida pelas indústrias e pelo crescimento urbano.

Para uma discussão mais abrangente da territorialidade guarani e meio ambiente, consulte a ficha de sítio.

## 4.3. MARCOS EDIFICADOS

Para os efeitos deste levantamento preliminar, foram considerados Marcos Edificados as construções feitas pelos próprios Guarani, como é o caso das suas habitações e casas de rezas, assim como obras resultantes de intervenções do Poder Público e de outros agentes, como escolas e postos de saúde. Cabe notar, que a permanência desses tipos de edificações localizadas nas aldeias está sujeita a configurações e dinâmicas próprias das comunidades, podendo apresentar modificações consideráveis a médio prazo. Nesta etapa de levantamento preliminar, não foi possível realizar uma relação completa destas construções nas Terras Indígenas localizadas em Santa Catarina, pois o mesmo exigirá pesquisa de campo prevista para a próxima etapa. Para maiores informações sobre este item, consulte a ficha de sítio.

## 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obs.: Para lista completa das fontes inventariadas, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

### 5.1. RESUMO

Em Santa Catarina, a presença dos Guarani, também nomeados em fontes documentais como Carijós, foi registrada por diversos cronistas desde o século XVI: Gonneville (1504), Aleixo Garcia (1515), Caboto (1526), Cabeza de Vaca (1541), Schmidel (1552), Hans Staden (1548). Durante o processo de colonização do território correspondente ao do atual estado de Santa Catarina, os Guarani se deslocaram de lugares que ocupavam no litoral, para o interior do estado, outros estados brasileiros e outros países, como Paraguai, Argentina e Uruguai, como meio de manterem-se distantes dos colonizadores. Apesar da intensa presença e circulação dos Guarani por esta região, até praticamente o início da década de 1990, a presença guarani era reconhecida pela sociedade envolvente (e registrada pela escrita) somente na região em que se encontra a TI Morro dos Cavalos (Ladeira, Rel. Identificação TI Morro dos Cavalos. FUNAI. 2001). Atualmente, as áreas no estado de Santa Catarina que os Guarani consideram como sendo de ocupação e uso tradicionais se encontram entrecortadas por aglomerados urbanos, áreas de agricultura extensiva, áreas de turismo, unidades de conservação e por rodovias federais e estaduais. Neste contexto, pode-se dizer que atualmente as áreas ocupadas pelos Guarani representam apenas fragmentos de um vasto território que eles consideram como de ocupação e uso tradicionais. Alguns destes fragmentos ocupados foram adquiridos através de processos de indenização e aquisição e outros passaram por processos de identificação, sendo reconhecidos pelo governo federal como Terras Indígenas. As Terras Indígenas Guarani no estado se encontram em três tipos de situação fundiária: algumas já foram parcialmente regularizadas, outras estão em processo de regularização fundiária (já identificadas e delimitadas) enquanto outras estão aguardando providências para identificação e delimitação.

É importante ressaltar que as atuais áreas de ocupação e uso não permanecem sempre habitadas pelas mesmas pessoas e famílias. O que se pode observar é uma grande mobilidade de pessoas e famílias que não necessariamente é orientada pelas divisões político-administrativas do estado brasileiro, mas sim pelos percursos históricos, pelo parentesco e as alianças entre os diversos grupos familiares em um vasto território que todos os Guarani consideram como de ocupação e uso tradicionais.

A tabela a seguir, elaborada por Maria Dorothea Post Darella (2004), que retoma os primeiros movimentos apontados por Maria Inês Ladeira (1991), descreve a trajetória e deslocamentos de algumas famílias Guarani no estado de Santa Catarina:

**Movimento das famílias Guarani constantes do Relatório “Aldeias Guarani do litoral de Santa Catarina” entre 1991 e 2003.**

Local ocupado em outubro de 1991 no litoral de SC	Famílias	Deslocamentos	Local ocupado em outubro de 2003
Guabiruba [Brusque]	Benito de Oliveira/ Etelvina Gonçalves	Ilha da Cotinga/PR→Ilha das Peças/PR→Ilha da Cotinga/PR→Barra do Ararapira→Cananéia/SP→Rio Branquinho/SP→Cananéia/SP→Araçá/SC (1996)→Tapera (Kuklinski)/SC (1996)→Reta/SC→Mbiguaçu/SC→Tapera (prox. lixão)/SC→Pindoty/SC→Jaboticabeira/SC→	Ilha do Mel/PR (desde 2001)

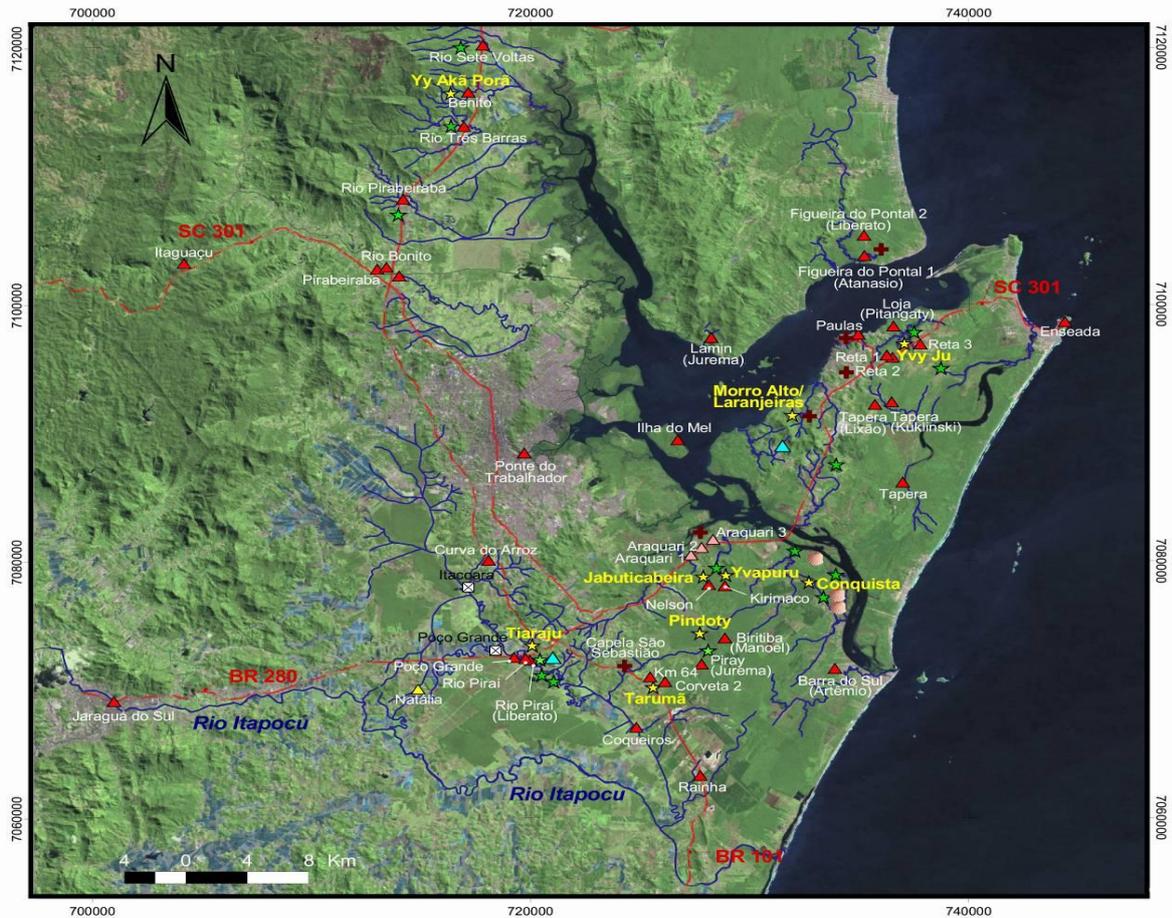
Espinheirinho [Pinheiro]	Artêmio Brizola/ Marta Benite	TI <i>La Klãnõ</i> /SC→Mafra/SC→Curva do Arroz/SC→Poço Grande/SC→Rio Sete Voltas/SC→Rio Pirabeiraba/SC→Rio do Meio/SC→Morro dos Cavalos/SC (1996)→Reta/SC→Tarumã/SC→	Pirai (desde 1998)
Espinheirinho [Pinheiro]	Dionísio Brisuela/ Júlia Campos	Litoral do PR→Cananéia/SP→Ilha do Cardoso/SP→Cananéia/SP→Juréia/SP→Sete Barras/SP→Morro dos Cavalos/SC→Tekoa Vy'a Porã→	SC Mbiguaçu (desde 2003)
Rio do Meio	Marcílio/Liria	Região lagunar-estuarina (PR-SP) →	Ilha do Cardoso/SP (desde 1992)
Mbiguaçu	Alcindo Moreira/ Rosa Pereira	→	Mbiguaçu/SC (desde 1987)
Mbiguaçu	Milton Moreira/ Roseli Moreira	Mbiguaçu/SC (1996)→Cantagalo/RS→Campo Bonito/RS→	Piçarras (em 2003)
Morro dos Cavalos	Rosalina Moreira	→	Praia de Fora/SC (desde 1994)
Terra Fraca [Palhoça]	Ana (tia materna de Etelvina Fontoura)	Cambirela (onde Ana faleceu em 1994)	Cambirela/SC (desde 1996 - Etelvina)

5.2. CRONOLOGIA	
Data	EVENTO
Século XVI	Relatos de presença e intensa circulação de grupos guarani na região de Santa Catarina.
Década de 1930*	Ocupação da região de Morro dos Cavalos/Palhoça e adjacências por famílias Guarani.
Década de 1960:	Construção das BR 101 e 280
Décadas de 1980 e 1990	Ocupação da região de Mbiguaçu pela família de Alcindo Moreira. Intensa ocupação e movimentação espacial por famílias Guarani e formação de várias aldeias na região costeira do estado
1999	Ocupada Terra Indígena onde fica localizada a aldeia indígena de Marangatu/Imaruí, resultado da medida mitigadora pela implementação do gasoduto Bolívia-Brasil
2003	Homologada Terra Indígena da aldeia de Mbiguaçu
2007	Demarcada Terra Indígena de Araçai (oeste do estado)
1997-2008	Lutas na Justiça pela demarcação de Morro dos Cavalos, demarcada apenas em 2008, em fase de regularização fundiária.

\* A equipe de pesquisa responsável pelo levantamento preliminar trabalhou com uma cronologia centrada na ocupação mbya a partir de 1930, sem negligenciar que a presença mbya no estado de Santa Catarina é anterior, conforme documentação do século XIV.

## 6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

### LOCAIS DE OCUPAÇÃO GUARANI



**Fontes:**  
 Imagem Landsat 7 - composição falsa-cor: R(banda 2), G(banda3), B(banda4)/setembro de 2002.  
 Limites das terras indígenas - FUNAI.  
 Dados vetoriais - Mapoteca Topográfica Digital de Santa Catarina Epagri/IBGE 2004.  
 Escala 1:50.000, Projeção Universal Transversa de Mercator/ Datum SAD 69.  
 Sítios arqueológicos Guarani - Bandeira (2004).  
 Sambaquis - Atlas Ambiental da Região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga. FATMA, 2003.  
**Elaboração:** Elaine Zuchiwski

#### LEGENDA

- ★ Ocupação atual
- ▲ Casa desaldeada
- ▲ Local desocupado
- ✕ Sepultamentos
- ▲ Local de futura aldeia
- ▲ Local de acampamento
- ★ Uso de recursos naturais
- Sítios arqueológicos Guarani
- Sambaqui
- Rodovias principais
- Rios

Duplicação da rodovia BR 280, trecho São Francisco do Sul - Jaraguá do Sul, População Indígena Guarani. Fonte: EISA



IMAGEM DE SATÉLITE DA ALDEIA INDÍGENA DE MORRO DOS CAVALOS. FONTE: GOOGLE EARTH: 2007.

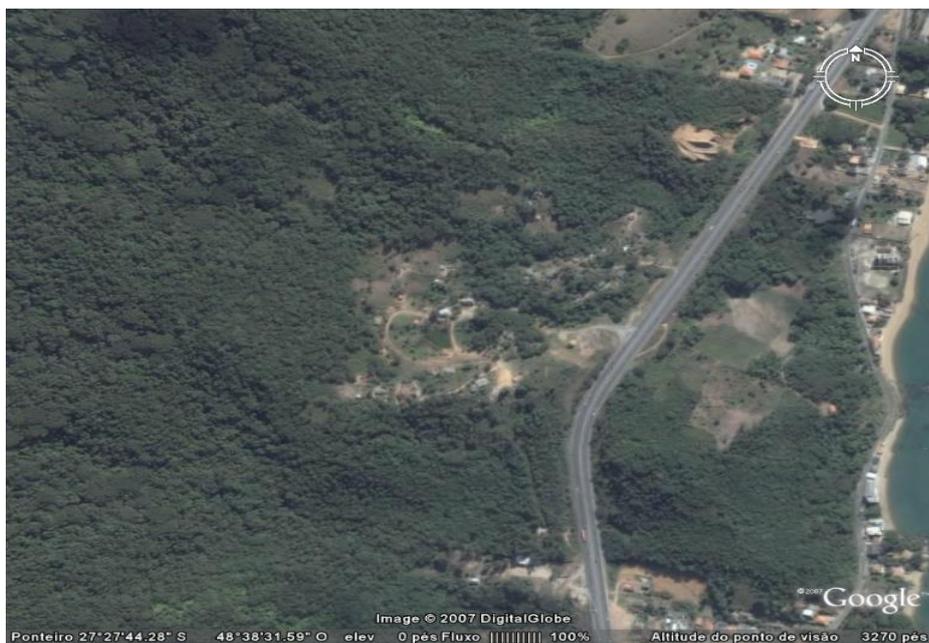


Imagem de satélite da Aldeia Indígena de Mbiguaçu. Fonte: Google Earth: 2007.

## 7. LEGISLAÇÃO

### INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

#### Educação escolar indígena no estado de Santa Catarina:

- Criação da Comissão Estadual de Educação, criada pela Portaria nº 16207/93.
- Portaria 559/91 – Estabelece a criação dos Núcleos de Educação Escolar Indígena – NEIs nas Secretarias

Estaduais de Educação.  
SC – Criação do NEI – 1996

- Lei 12.449 de 10 de dezembro de 2002 – Institui Categoria de Escola Indígena em Santa Catarina.

#### **Legislação Ambiental:**

- Resolução CONSEMA Nº 01/2005 Define as atividades potencialmente poluidoras no estado de SC.

#### **Constituição do Estado de Santa Catarina, 2006:**

- CAPÍTULO III  
DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Seção I, Da Educação, Art. 164 —§ 2º — “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.”

- CAPÍTULO III  
DO DESENVOLVIMENTO RURAL:

Art. 148-A90. O Estado poderá promover, na forma da lei e por meio de convênios com outros entes federativos, o reassentamento ou a indenização dos pequenos agricultores que, de boa fé, estejam ocupando terras destinadas por meio de processo demarcatório, aos povos indígenas.

- CAPÍTULO VIII  
DOS ÍNDIOS

Art. 192 — O Estado respeitará e fará respeitar, em seu território, os direitos, bens materiais, crenças e tradições e todas as garantias conferidas aos índios na Constituição Federal.

Parágrafo único. O Estado assegurará às comunidades indígenas nativas, de seu território, proteção, assistência social, técnica e de saúde, sem interferir em seus hábitos, crenças e costumes.

## **8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS**

### **8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Nessa fase preliminar, consideramos extremamente pertinente o apontamento de problemas e possibilidades que tem maior relevância para uma boa condução da fase de aplicação do INRC nas aldeias. Essas questões foram abordadas na “ficha de sítio”. Aqui, optamos por apontar de maneira geral alguns dos impasses que se apresentam para as aldeias localizadas no Estado de Santa Catarina.

Sem dúvida, o maior problema para os Guarani no estado é a fragmentação e a diminuição do espaço de suas áreas tradicionais de uso e ocupação. Devido ao crescimento do turismo, da agricultura extensiva e da indústria, se torna cada vez mais difícil a demarcação dessas áreas. Além desta dificuldade, o crescimento econômico e urbano impõe problemas às áreas que já foram demarcadas. Morro dos Cavalos, Terra Indígena localizada às margens da BR-101, trecho sul, no município de Palhoça, foi dividida por esta rodovia e a população que mora na Terra Indígena se encontra atualmente em duas aldeias que foram separadas pela rodovia (Morro dos Cavalos e Maciambu). O processo visando à indenização de grupos Guarani afetados pelos impactos causados por esta rodovia ainda tramita na Justiça. A aldeia de Mbiguaçu, localizada no município de Biguaçu, se localiza no Km 190, também às margens da BR-101 - trecho norte. Ainda no trecho norte, a maioria das aldeias está instalada nas proximidades das rodovias BRs 101 e 280, e vias urbanas: Tiaraju/Piraí, Tarumã, Yy Akã Porã, Jabuticabeira, Pindoty e Yvy Ju/Reta.

Em muitas áreas de ocupação dos Guarani em Santa Catarina, ocorrem disputas que envolvem interesses imobiliários, turísticos, do agronegócio e a implantação ou ocorrência de unidades de conservação, o que resulta em conflitos dos Guarani com os mais variados segmentos da sociedade nacional (instâncias governamentais, empresários dos ramos de

turismo e imobiliário e agricultores). Na região de São Francisco do Sul, há projetos para implantação de uma rodovia Estadual. Esta mesma região já sofreu profundos impactos causados pela implantação da BR-280. Ainda tramita na Justiça um processo visando à indenização de grupos guarani afetados pelo impacto deste empreendimento.

## **8.2. RECOMENDAÇÕES**

Nessa fase preliminar, consideramos extremamente pertinente o apontamento de recomendações para uma boa condução da fase de aplicação do INRC nas aldeias. Essas questões foram abordadas na “ficha de sítio”. Aqui, optamos por apontar de maneira geral algumas recomendações para condução de políticas públicas voltadas para as aldeias localizadas no Estado de Santa Catarina.

A situação das aldeias indígenas Guarani no Estado de Santa Catarina apresentam problemas relacionados aos processos de urbanização e degradação do ambiente pela expansão de empreendimentos imobiliários, turísticos e de agronegócio, assim como a construção e duplicação de estradas. Diante da fragmentação e espaço reduzido das áreas de uso e ocupação, algumas medidas, tornam-se urgentes: finalização dos processos de regularização fundiária das Terras Indígenas; criação de planos participativos de manejo e gestão territorial das Terras Indígenas; desenvolvimento de uma política pública mais ágil e justa para os casos em que sejam necessárias medidas compensatórias decorrentes de impactos sócio-ambientais de grandes empreendimentos.

Recomenda-se também o aprimoramento das políticas públicas de valorização cultural do Povo Guarani, por meio de projetos que privilegiem principalmente as questões de território e sustentabilidade. O segundo ponto importante é um maior investimento na qualidade dos serviços públicos prestados a estas populações (saúde, educação, saneamento básico, moradia); e, por fim, um maior investimento na capacitação e na continuidade do trabalho dos profissionais não indígenas que trabalham em contato direto com o grupo.

## 9. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Ver Anexo 1: Bibliografia

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

## 10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

Pesquisador(es)	IGOR SCARAMUZZI E CLARISSA MELO	
Supervisor	Adriana Queiroz Testa, Daniel Calazans Pierri, Igor Scaramuzzi e Maria Inês Ladeira	
Redator	IGOR SCARAMUZZI E CLARISSA MELO	<b>Data</b>
Responsável pelo inventário	Centro de Trabalho Indigenista	20/02/2011